



Fórum Nacional de Mulheres Trabalhadoras das Centrais Sindicais

16 DIAS DE ATIVISMO SERÁ POUCO PARA COMBATER A VIOLENCIA QUE SE AVIZINHA CONTRA A MULHER

A partir de 1º de janeiro de 2019 entramos em outro ciclo da história do Brasil. Inaugurado com o impeachment da presidenta Dilma Rousseff em 2016 e confirmado com a eleição de Jair Bolsonaro em 2018, este ciclo tende a se aprofundar – impondo mais perdas de direitos sociais e trabalhistas para a classe trabalhadora e população mais pobre.

A intolerância que vimos presenciando nos últimos anos e potencializada no período eleitoral com ataques às pessoas que pensam diferente da “nova ordem vigente” tende a aumentar. Não aceitaremos a volta à Idade Média em que mulheres, “bruxas”, que questionavam a ordem vigente foram levadas a fogueira. Nossas ações se darão na RESISTÊNCIA contra a ofensiva da retirada de direitos, continuaremos a nos insurgir nas ruas contra a violência que tende a aumentar com a vênua de um governo que ganhou as eleições com um falso discurso de “combate à corrupção e a violência.”

A desconstrução de direitos e a quebra da democracia, com a aprovação da antireforma trabalhista, deram início aos planos do empresariado e do capital financeiro - garantia de maior exploração da classe trabalhadora sem correr riscos de questionamentos.

O “novo” governo faz parte deste processo. Ao certo tentarão, governo e empresários, aprofundar os retrocessos, impondo sua agenda neoliberal com cortes nos benefícios, nas políticas sociais, saúde, educação, assistência, fim da previdência social e o acesso a aposentadoria.

Dentro desse contexto, as mulheres são as mais afetadas. Seja pelo desemprego ou subemprego, - e quando empregada, trabalhar em locais insalubres mesmo no período de gestação e amamentação.

UMA MULHER É ASSASSINADA A CADA 2 HORAS!

A violência contra as mulheres tem atingido patamares alarmantes, ao mesmo tempo em que o governo anula qualquer investimento visando o seu combate. No Brasil, uma mulher é assassinada a cada 2 horas pelo fato de ser mulher; 10 estupros coletivos acontecem diariamente, inclusive de meninas de até 13 anos de idade.

As políticas impostas à população trarão impactos sem precedentes a curto, médio e longo prazo. Ou seja, as gerações futuras não contarão com a presença do Estado como promotor e garantidor de direitos, em contrapartida receberão uma dívida social sem precedentes. A pergunta é, quem será responsabilizado por esta dívida humana? O capital? O Estado? A sociedade? Ou culparão aqueles e aquelas que foram sacrificados em nome da ganância?

As mulheres têm se somado ao longo da história, a luta do conjunto da classe trabalhadora na defesa dos direitos e neste momento não seria diferente. Somos precursoras nas lutas pelos direitos individuais e coletivos, trabalhistas e sociais. Somos defensoras dos Direitos Humanos



Fórum Nacional de Mulheres Trabalhadoras das Centrais Sindicais

e permaneceremos em Luta. Neste 25 de novembro, Dia Internacional da Não Violência Contra a Mulher, nós mulheres das Centrais Sindicais reafirmamos nosso compromisso no combate a todas as formas de violência e discriminação contra as mulheres. **“SE FERE NOSSA EXISTÊNCIA, SEREMOS RESISTÊNCIA”!!**

NÃO A REFORMA DA PREVIDENCIA! NÃO A RETIRADA DE DIREITOS! NÃO AO FEMINICÍDIO, NENHUMA A MENOS!!!